



Hucam 100 dias de Covid, Tadeu Bianconi.

Serviço de escuta aos idosos: considerações sobre um projeto de extensão no contexto da pandemia

Listening service to the elderly: considerations on an extension project in the context of the pandemic

Resumo

A população idosa sofreu maiores impactos na pandemia do coronavírus, sendo o grupo com maior letalidade. Este artigo apresenta os resultados do projeto de extensão “Serviço de escuta aos idosos em isolamento social no contexto da pandemia”, em parceria com a Secretaria de Assistência Social. Apresenta-se a implantação de um serviço de acolhimento por meio de ligações telefônicas para idosos em situação de vulnerabilidade, o perfil atendido é uma reflexão sobre a ação extensionista em tempos de luto. Destaca-se a ação extensionista que foi adaptada ao contexto do isolamento social.

Palavras-chave: Envelhecimento. Escuta. Vulnerabilidade. Pandemia.

Juliana Marcolino-Galli
Veronica S. Kimmelmeier
Cristiana Magni
Débora Cristina P. Prado
Denis Cezar Musial

jfmarcolino@unicentro.br

Universidade Estadual do
Centro Oeste

Abstract

The elderly population suffered the greatest impacts in the coronavirus pandemic, as it was the group with the highest lethality. This article presents the results of the extension project “Service to listen to the elderly in social isolation in the context of the pandemic”, in partnership with the Secretary of Social Assistance. We present the implementation of a listening service carried out by telephone calls for elderly people in situations of vulnerability, the profile served and a reflection on the extensionist action in times of mourning. We highlight an extension action that was adapted to the context of social isolation.

Keywords: Aging. Listening. Vulnerability. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A transição populacional, com o aumento do número de idosos em todo mundo, tem impacto direto nas políticas de saúde, assistência social e educação. No Brasil, envelhecer com dignidade e respeito não é meta alcançada por todos e depende, na grande maioria, do enfrentamento da vulnerabilidade social (MARCO-LINO-GALLI; CORDEIRO; MUSIAL, 2020). Se este cenário já se apresentava com grandes desafios para as políticas públicas, o novo coronavírus (COVID-19) trouxe outros agravantes para a população idosa.

Do ponto de vista epidemiológico, a população idosa obteve o maior índice de letalidade por coronavírus, sendo a idade um fator de risco. Além da idade, a maioria dos idosos infectados são mulheres, que apresentam baixa escolaridade e vivem com renda domiciliar per capita de até meio salário-mínimo (BARBOSA et al., 2020).

Sabe-se que as principais medidas sociais implantadas para a preservação da saúde do cidadão, exigiram distanciamento físico entre as pessoas e afetaram diretamente a vida dos idosos, apesar de serem essenciais para a preservação da vida (SOUSA; NASCIMENTO, 2020). Diversos estudos relatam aumento de depressão e tendência ao suicídio em idosos durante a pandemia (SANTOS; BRANDÃO; ARAÚJO, 2020; SILVA et al., 2020).

A pandemia colocou os idosos no grupo de risco, potencializando o medo da morte, de perder amigos e a marginalização social. Sousa e Nascimento (2020) descrevem o aumento dos discursos de ódio dirigido aos idosos, casos de abuso e violência e, um aumento na expressão “idosofobia”. Neste contexto, podem surgir novos sentimentos de baixa autoestima, depressão e desespero, favorecendo mais o isolamento e implicando na qualidade de vida.

Todos os indivíduos estão sendo afetados pela pandemia, mas de acordo com a pirâmide etária, os idosos são os mais vulneráveis, enfrentando as maiores taxas de letalidade e ainda sofreram com suas rotinas interrompidas, e seus direitos mais delimitados, como não fazer mais o uso de transporte público e nem receber visitas (ALVES; MAGALHÃES, 2020).

Neste contexto, a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) de Irati-PR, através do Departamento da Política da Pessoa Idosa (DPPI), ofereceu um serviço por telefone, o “disque-apoio para pessoas idosas”, entre 23 de março e 30 de abril de 2020. Inicialmente, esse serviço teve o caráter orientativo sobre a doença, benefícios e, também, para a realização de serviços de farmácia e mercado, para os idosos que não têm suporte familiar. Entretanto, a maior demanda do serviço foi marcada por falas dos idosos, que ao telefone, afirmavam seus medos, angústias, inseguranças, principalmente diante das “fake news” sobre a doença. No início do isolamento social, circulava na mídia, que as mortes dos idosos pela COVID-19 seria algo esperado e irrelevante diante do discurso capitalista, potencializado por pronunciamentos do governo federal. Esse discurso midiático produz um efeito, muitas vezes, devastador.

Com essa demanda reconfigurada do serviço de “disque-apoio”, o DPPI solicitou parcerias interdisciplinares com a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus Irati. A partir disso, encaminhou-se um projeto de extensão “Serviço de escuta aos idosos em isolamento social no contexto da pandemia”, fruto da articulação entre a UNICENTRO, representada pelo Labora-

tório de Estudos da Linguagem (Lalingua), o Laboratório de Psicanálise (LAPSI), o Laboratório de Estudos do Envelhecimento Humano (LABEEH) e a Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) de Irati-PR.

O projeto não teve nenhum financiamento e priorizou ações multidisciplinares entre as áreas da Psicologia, da Fonoaudiologia e do Serviço Social, produzindo reflexões contemporâneas na formação dos estudantes e profissionais que atuam nos serviços. Entendemos que acolher é também escutar e produzir novas ressignificações no discurso social, e um novo posicionamento subjetivo do idoso. O objetivo do projeto de extensão foi ofertar um serviço de acolhimento aos idosos em isolamento social, por meio de ligações telefônicas. Além disso, o acolhimento possibilitou o manejo de situações de vulnerabilidade e fragilidade da população idosa, convocando a intersetorialidade e o compromisso de um atendimento amplo aos usuários. Vê-se que é a “porta de entrada” para acesso aos diversos serviços do município, já que é o trabalhador/extensionista que vai ao encontro do usuário.

Este artigo apresenta a organização do projeto e suas fases de desafios, descreve os resultados quantitativos e qualitativos, e produz uma reflexão sobre o impacto das ações extensionistas na comunidade.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, a partir de dados coletados no referido projeto de extensão. Exploratório por se tratar de um fenômeno pouco estudado, e descritivo por caracterizar a população participante de forma quanti e qualitativamente (GIL, 2017). Para tanto, apresentaremos um relato sobre a estrutura do projeto e uma análise reflexiva, sobre as demandas e mudanças exigidas na execução. Descreveremos o perfil dos idosos atendidos pelo projeto, com uma análise quantitativa, no período de agosto de 2020 a dezembro de 2021. E qualitativamente, analisaremos alguns dados dos acompanhamentos, para encaminhar uma discussão sobre a fala dos idosos nas ligações telefônicas. Sobre este último ponto, faremos descrições por categorias temáticas e, sob a luz da teoria psicanalítica, apontamentos são vislumbrados, conforme a metodologia proposta por Carvalho (2005), principalmente, na posição do investigado, na qual não se recobre a fala dos sujeitos com sentidos do pesquisador e/ou com categorias prévias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o projeto de extensão: breve relato

A organização e implantação do projeto foi iniciada nos encontros virtuais, com os profissionais do DPPI e a equipe executora (docentes e discentes da universidade). Nestas reuniões, trabalhamos a organização da rotina, escala das alunas, biossegurança de todos no DPPI, planilhas para registros dos atendimentos (ligações), roteiro das conversas e, conceitualmente, o manejo da escuta. Todos os documentos do serviço foram organizados em um drive para todos terem acesso. Desse modo, acompanhamos, diariamente, os registros das ligações, encaminhamentos, demandas urgentes e necessidade de continuação

de ligações de determinados idosos. O projeto sempre manteve em todos os períodos, manhã e tarde, de segunda a sexta-feira, ao menos uma aluna no DPPI.

Inicialmente, nos meses de agosto e setembro de 2020, as alunas aguardaram as ligações dos idosos no telefone fixo ou celular do DPPI. A população foi informada, através de mídias sociais e rádio, sobre o número de telefone fixo e outro de telefone celular, para atendimento de diversas demandas dos idosos durante o isolamento social. Explicou-se que os idosos poderiam ligar para contar sobre suas dificuldades agravadas pela situação da pandemia, podendo ser práticas como necessidade de mercado, farmácia, alimentação e/ou outras de cunho mais emocional, como um produto do isolamento.

Nesta primeira fase, como proposta do DPPI, kits de atividades (palavras cruzadas, tinta, pintura de mandalas e etc) foram entregues aos idosos, em suas casas. As alunas participantes acompanharam algumas entregas e conheceram pessoalmente os idosos e, depois, ligaram para ter um retorno da realização das atividades artísticas e passatempos. Essa estratégia foi limitada ao número de kits oferecido pela SMAS e, os idosos relataram que gostaram muito das atividades, pois ocuparam o tempo no isolamento social, principalmente no início da pandemia.

Com a flexibilidade da pandemia, observamos que a procura pelo serviço diminuiu e, em reunião e decisão conjunta com os trabalhadores e a equipe do projeto, decidiu-se uma nova estratégia, denominada de “escuta ativa”, marcando uma segunda fase do projeto.

Nesta segunda fase, as estudantes selecionadas para o trabalho em campo no DPPI, ligavam para os idosos cadastrados no Cadastro Único (CadÚnico) para Programas Sociais. Conforme o roteiro, após apresentação, as estudantes perguntavam como o idoso se sentia, com quem morava, como estava vivenciando a pandemia e o isolamento social, esclareciam as dúvidas e informavam os telefones do serviço. Caso o idoso quisesse participar do projeto, e solicitasse uma nova ligação telefônica, uma anotação era feita na planilha para um segundo atendimento e acompanhamento deste usuário. Inicialmente, qualquer membro da equipe respondia à ligação. Entretanto, observamos que vínculos foram criados por telefone e organizamos para que sempre a mesma pessoa (extensionista) respondesse o idoso, semanalmente.

Durante as ligações, idosos que necessitavam de maior acolhimento, foram selecionados, pelo projeto de extensão, para ligações semanais. A partir disso, muitas ações foram realizadas, acionando a rede de saúde e de assistência social e, principalmente, as estudantes tornaram-se referência para estes idosos. Os vínculos foram fortalecidos para melhor acompanhamento de idosos em situações de diversas vulnerabilidades.

A partir de fevereiro de 2021, as ligações também foram motivadas pelas idades e chamadas para a vacinação da COVID-19, por solicitação da Secretaria de Saúde à Secretaria de Assistência Social. Infelizmente, em muitas dessas ligações nos informaram a morte de idosos cadastrados devido à COVID-19. Os familiares, em muitos casos, disseram que as vacinas não chegaram a tempo para a família. Essa situação exigiu elaboração, durante nossas supervisões, sobre o luto neste contexto e como as alunas poderiam responder às famílias.

Destaca-se que o projeto abrangeu tempos distintos da pandemia, e seguimos com o serviço apenas substituindo as estudantes, conforme nova edição do projeto de extensão. O início da pandemia, marcado por carências de estudos so-

bre os efeitos do coronavírus, sem perspectiva de vacinas, pelo isolamento social bem restrito aos idosos e pelas “fakes news”, trouxe mais ligações de dúvidas dos usuários. Um segundo tempo foi caracterizado pelo distanciamento social, início da vacinação e muitas mortes em todas as faixas etárias. Neste momento, as ligações foram marcadas pelo luto. Atualmente, com o melhor cenário desta situação que o mundo vivenciou, acolhemos a fala do idoso em seus conflitos familiares e socioeconômicos – um terceiro tempo do projeto.

Perfil da população atendida

De agosto de 2020 a dezembro de 2021 foram realizadas 440 ligações telefônicas, das quais quase 72% foram direcionadas ao público feminino e mais de 28% para o público masculino (Tabela 1).

Tabela 1 - Porcentagem de ligações realizadas por classe de idade e por sexo.

CLASSE DE IDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
60-69	21,82%	4,32%	26,14%
70-79	31,59%	11,59%	43,18%
80-89	15,68%	11,82%	27,50%
90+	2,50%	0,68%	3,18%
Total	71,59%	28,41%	100%

Ao todo, foram atendidos(as) 260 idosos(as), sendo 58% do sexo feminino e 41% do sexo masculino (Tabela 2). Observa-se ainda que mais de 95% do público atendido possui domicílio no perímetro urbano.

Tabela 2 - Porcentagem idosos(as) atendidos(as) por classe de idade, por sexo e por perímetro.

CLASSE DE IDADE	SEXO FEMININO	SEXO MASCULINO	PERÍMETRO RURAL	PERÍMETRO URBANO	TOTAL
60-69	13,46%	6,54%	1,35%	16,89%	18,24%
70-79	23,38%	14,23%	1,01%	40,88%	41,89%
80-89	17,31%	19,23%	2,36%	33,78%	36,15%
90+	2,69%	1,15%	0,00%	3,72%	3,72%
Total	58,85%	41,15%	4,73%	95,27%	100%

Das 260 pessoas atendidas, 59 (22,69%) foram escutadas mais de uma vez, e destas, 86% foram do sexo feminino e quase 14% do sexo masculino (Tabela 3). Observa-se que, a diferença entre a quantidade de idosas que demandaram continuidade do atendimento é muito maior que a procura dos idosos.

CLASSE DE IDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
60-69	23,73%	3,39%	27,12%
70-79	33,90%	6,78%	40,68%
80-89	25,42%	3,39%	28,81%
90+	3,39%	-	3,39%
Total	86,44%	13,56%	100%

Tabela 3 - Porcentagem idosos(as) atendidos(as) mais de uma vez, por classe de idade e por sexo.

Apontamentos sobre a fala dos idosos em ligações de acompanhamento

Como informado, nomeamos “acompanhamento” as ligações que são fruto de demandas dos idosos, para contarem suas histórias e encontrarem apoio em situações conflituosas. A escuta atenta da extensionista pode investigar mais profundamente situações de violação dos direitos e avaliar, junto ao idoso, como acionar apoio dos serviços de saúde e assistência social. As ligações são semanais ou quinzenais, e dependeram do acordo entre a extensionista e o usuário. Geralmente, a duração de cada ligação é de 30 a 60 minutos. Ao longo de 16 meses de projeto, 51 idosas e 8 idosos foram acompanhados. O período de acompanhamento variou entre 5 e 20 semanas. Aos poucos, no decorrer das ligações, as idosas foram apresentando algumas mudanças no enfrentamento de questões pontuais, com novos arranjos familiares, e a demanda para “ser escutada” foi amenizada.

As mulheres conseguem pedir mais ajuda e falar o que estão passando, mesmo quando moram com outras pessoas na casa. A sobrecarga de trabalhos domésticos e, geralmente, o aparecimento de doenças e exigências de serem cuidadoras de seus parceiros, foram a tônica destes acompanhamentos. A distinção entre os papéis culturais de homens e mulheres quanto aos modos de adoecer e envelhecer foram marcantes na fala das idosas. Como relataram diversos estudos, os homens resistem na busca de serviços de saúde (COELHO; GIACOMIN; FIRMO, 2016). Nesse sentido, almejamos, futuramente, novas estratégias extensionistas para acolher os homens e os aproximar dos serviços.

Quanto às temáticas frequentes abordadas nas ligações, sublinhamos que a pandemia e o isolamento social do idoso intensificaram as queixas de diversos tipos de perdas, marcadas pelo contexto atual, e trouxeram relatos de lutos anteriores, principalmente a fragilidade no laço social com os filhos, o próprio adoecimento e limites do corpo na velhice. Pode-se dizer que a incerteza da pandemia e o medo da morte, acrescida do tempo do envelhecimento, deflagraram sentimentos de desesperança e solidão. Entretanto, a cada nova ligação, observamos que muitas idosas elaboravam suas histórias, às vezes, aliviadas pelas crenças religiosas, outras por novos laços com vizinhos e amigos. A vacinação contra COVID-19 foi um momento marcante de esperança em muitas das ligações de acompanhamento.

Nota-se o efeito do discurso social sobre o envelhecimento na pandemia na fala das idosas acompanhadas pelo projeto de extensão. Silva e outros (2020) entrevistaram dez idosos no Rio de Janeiro, e destacaram a solidão nos depoimentos, a fragilidade, o sentimento de inutilidade e a ausência de estímulo. O ambiente familiar é fundamental para promover um refúgio em meio a pandemia, porém, nos depoimen-

tos, se observou que os idosos se sentem “deixados de lado”. Os autores concluíram que é preciso acolher esta faixa etária, principalmente nesta situação na pandemia.

Para ilustrar o manejo da escuta e seus possíveis desfechos, apresentaremos, brevemente, o acompanhamento de um casal de idosos: Joana, 72 anos, e Gilberto, 79 anos. Em maio de 2021, iniciamos a “escuta ativa” com Joana, a qual contou à extensionista que estava cuidando do seu esposo “acamado” devido à queda no mês anterior. Ele enfrentava câncer de próstata desde 2013 e, neste momento, estava com metástases e, por isso, em cuidados paliativos. Joana aceitou, rapidamente, as ligações de acompanhamento pelo projeto, com estabelecimento de forte vínculo, afirmando que estava “muito angustiada”.

As conversas semanais duravam 60 minutos, aproximadamente, e Joana contava detalhes sobre processo de adoecimento do marido e pôde se posicionar com: seu desespero por não ver que o marido queria viver, questionamentos sobre sua crença religiosa, queixas pela interrupção das suas atividades antes de ser “cuidadora” e o isolamento social bem restrito pelas condições de saúde do marido. Ela estava vivendo um luto de uma vida antes da doença e isolada pela pandemia. Ela dizia que as ligações eram o único momento que podia olhar para si e compreender melhor o que estavam passando - um “alívio” em tempos tão difíceis.

Diante deste contexto familiar, oferecemos a escuta para Gilberto - feita por outra extensionista. Neste acompanhamento, ele pediu ajuda para enfrentar a própria morte e decidimos que um atendimento psicológico seria fundamental. Ele passou, então, a ser atendido pelo serviço de psicologia da UNICENTRO. Seguimos, portanto, com a escuta da esposa no projeto. A extensionista, juntamente com a equipe do DPPI, fez algumas visitas domiciliares e pôde ter a experiência em campo com a assistência social.

Ao longo dos meses, Joana foi se despedindo de Gilberto em vida e, com a melhora da situação da pandemia, vacinada e mais flexível para outras atividades, ela foi se arranjando e amenizando suas queixas, e desejos de ser escutada no projeto. Encerramos a escuta, como Joana quis e, logo depois, o marido faleceu.

Espera-se que os idosos ao serem acolhidos por telefone, ou presencialmente, encontrem apoio na escuta e, que através da fala/escuta, possam ressignificar seus sofrimentos. Como efeito, observamos que ao encerrar seu telefonema, o idoso pode estar mais aliviado e se enlaçar novamente.

Contar um passado, é presente no ato de fala. Toda vez que se relembra um passado, novos sentidos são escutados. Narrar é, portanto, processo de subjetivação. Como disse Mucida (2009, p. 39), “contar e escutar não são em vão”. Isso porque, novos caminhos podem ser escritos. É a possibilidade de destino simbólico - dar uma palavra - àquilo que é difícil de ser nomeado, principalmente durante o período de luto e desesperança. Talvez o que se possa retirar dessa reflexão, é que a abertura de espaço para falar e ser escutado pode produzir efeitos positivos na relação do sujeito com os estigmas, e as verdades (sempre singulares), da velhice e suas vulnerabilidades. Discursos, histórias endereçadas, circulam e produzem efeitos subjetivos (MARCOLINO-GALLI; FONSECA, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão promoveu um mapeamento da situação de vulnerabilidade e aproximou a população do serviço de assistência social. Os idosos tiveram a oportunidade de conhecer os serviços disponíveis à população. De agosto de 2020 a dezembro de 2021 foram realizadas 440 ligações telefônicas, das quais quase 72% foram direcionadas ao público feminino e mais de 28% para o público masculino. Este monitoramento telefônico foi resultado do acolhimento das demandas de idosos e idosas, para contarem suas histórias e encontrarem apoio em situações difíceis. Quanto aos temas abordados, verificamos que o isolamento físico e social imposto pelo mundo pandêmico intensificaram as conversas sobre diversos tipos de perdas, marcadas pelo contexto atual e que trouxeram relatos de lutos anteriores, principalmente a fragilidade no laço social com filhos, o próprio adoecimento e limites do corpo na velhice. A escuta atenta das extensionistas pode investigar mais profundamente situações de violação dos direitos e decidir, junto ao idoso, como acionar o apoio dos serviços de saúde e assistência social.

Além disso, a experiência foi valiosa para a formação das estudantes de Psicologia e Fonoaudiologia, principalmente no preparo para acolher situações de vulnerabilidade, trabalho em equipe e ações intersetoriais. O projeto ultrapassou o contexto da pandemia e mostrou a importância do acolhimento por “busca ativa”, via telefone. Muitos idosos, principalmente os mais vulneráveis, desconhecem ou não têm acesso aos serviços da assistência social. Assim, a “busca ativa” é um modo de trabalho que pode ser utilizado continuamente, já que aproxima os usuários dos serviços.

A abertura de espaço para falar e ser escutado pode produzir efeitos positivos na relação do sujeito, com os estigmas, as verdades (sempre singulares) da velhice e suas vulnerabilidades. A ação extensionista acolheu idosos no isolamento social, para ressignificar o período vivenciado na pandemia. Entretanto, a experiência deixa ver que outras demandas – histórias anteriores à situação do coronavírus – também fizeram presença e justificam a continuidade do projeto de extensão. Ressalta-se que, mesmo com a possibilidade de atividades presenciais, os idosos participantes preferiram continuar no telefone com as extensionistas, considerando as dificuldades de locomoção.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. N.; MAGALHÃES, I. M. de O. Implicações na saúde mental de idosos diante do contexto pandêmico da COVID 19. Paraíba, 17/08/2020. **Revista Enfermagem Atual**, v. 93, p. e020005, 2020. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/774>. Acesso: 13 de março de 2021.

BARBOSA I.R.; GALVÃO M. H. R.; SOUZA T. A.; GOMES S. M.; MEDEIROS A de A; LIMA K. C. Incidência e mortalidade por covid-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.1, p.1-11, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v23n1/pt_1809-9823-rbagg-23-01-e200171.pdf Acesso: 14 de março de 2021.

CARVALHO, G.M.M. Questões sobre o deslocamento do investigador em aquisição de linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**. Campinas, v. 1-2, n. 47, p. 61-67, 2005.

COELHO, J. S.; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. O cuidado em saúde na velhice: a visão do homem. **Saúde e**

Sociedade, v. 25, n. 2, p. 408-421, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016142920>. Acesso: 20 de maio de 2022.

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2017

MARCOLINO-GALLI, J.; CORDEIRO, M. D. S. G.; MUSIAL, D. C. A inclusão do idoso com demência nos serviços de saúde e assistência social: uma escuta para a fala. In: Denis Cesar Musial; Áurea Eleotério Soares Barroso; Juliana F Marcolino-Galli; Fernanda Rocha. (Orgs.). **Políticas Sociais e Gerontologia: diálogos contemporâneos**. 1ed. Maringá: Uniedusul, v. 1, p. 146-160, 2020.

MARCOLINO-GALLI, J.; FONSECA, S. C. Sobre queixas de dificuldades de memória na velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 227-242, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.46818>. Acesso em 01 de agosto de 2022.

MUCIDA, ngela. **Escrita de uma memória que não se apaga: envelhecimento e velhice**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTOS, S.S; BRANDÃO; G.C.G; ARAUJO, K.M.F.A. Isolamento social: um olhar para a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-15, mai. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4244/3541>. Acesso: 14 de março de 2021.

SILVA, V. M; RODRIGUES, A. J; RIBAS, S. M; et al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19, **Revista Enfermagem Brasil**, v. 19 n. 4, p. 1-2, set. 2020. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4381/pdf>. Acesso: 14 de março de 2021.

SOUSA, V. M. A; NASCIMENTO, F. A. G. Direito dos idosos e dos trabalhadores: impacto das medidas sociais e trabalhistas contra a pandemia Covid-19. **Revista Jurídica Direito & Paz**, n. 4, p. 4-22, jul. 2020. Disponível em: <https://www.revista.unisal.br/lo/index.php/direitoepaz/article/view/1257/536>. Acesso: 22 de maio de 2021.